

SETEMBRO|2017 . ANO 25 . Nº 261

INFORM

www.aiba.org.br  
**aiba**

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA

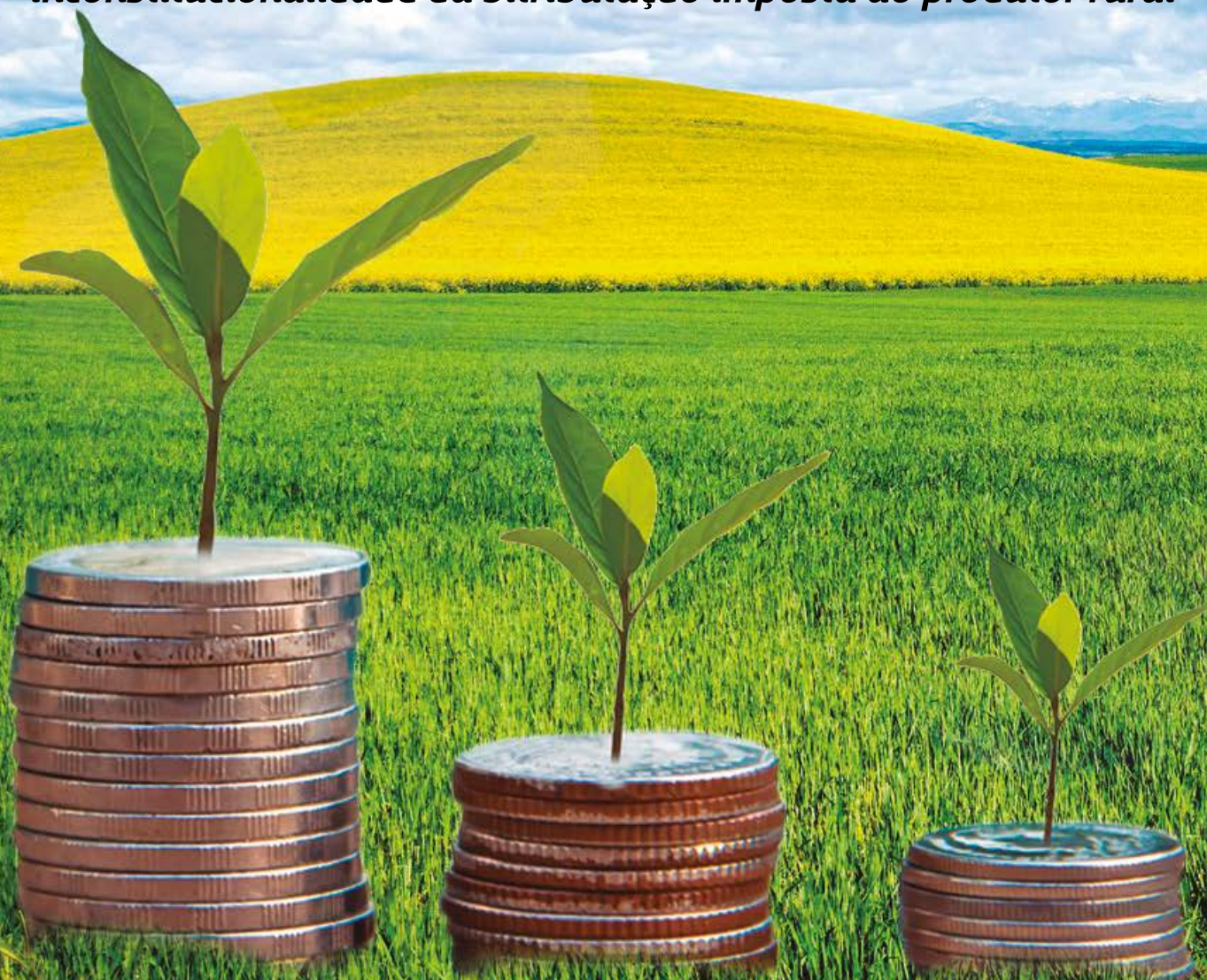
Mala Direta Postal  
Básica

9912307471/2014-DR/BA  
AIBA

...CORREIOS...

# Senado aprova extinção do Funrural

*O fim do tributo representa uma vitória da Aiba, que defendia a inconstitucionalidade da bitributação imposta ao produtor rural*



03

## INSTITUCIONAL

Aiba inicia a temporada 2017 de reunião nas comunidades agrícolas

06

## INFRAESTRUTURA

Aiba e Coelba discutem sobre melhoria da rede elétrica nas comunidades agrícolas da região

08

## MEIO AMBIENTE

Abapa e Aiba disponibilizam aos órgãos ambientais estudo que comprova 3,3 milhões de hectares preservados no cerrado baiano

## Parcerias

A Aiba recebeu a visita de representantes da Dow AgroSciences, cujo interesse era conhecer as ações institucionais da entidade. Os funcionários da multinacional, que tem escritório no Brasil, ficaram impressionados com a gama de projetos realizados pela Associação, em especial com o Programa Fitossanitário, pelo qual eles manifestaram interesse em firmar uma parceria. O projeto será adaptado para que a empresa possa injetar recursos. A Dow AgroSciences deve lançar, em janeiro de 2018, uma linha de produtos voltados ao combate da mosca branca.

## Mudanças

A partir da próxima edição, o Informaiba será assinado conjuntamente pela Aiba e Abapa. Além da mudança no nome, o periódico também passará por uma reestruturação gráfica, adotando um projeto mais moderno e arrojado. O resultado será um informativo completo do agronegócio do oeste baiano, que sirva como veículo oficial do segmento e fonte de informação para a sociedade.

## ICMS

Você sabia que o agricultor é isento do ICMS sobre a conta de luz? Confira o seu talão e certifique-se de que não está sendo tributado. Caso esteja, procure, urgentemente, a Coelba para aderir ao processo que lhe garante isenção parcial ou total do imposto. Economize!

## Encontros

A convite da Sociedade Rural Brasileira (SRB), o vice-diretor Financeiro da Aiba, Jarbas Bergamaschi, participou, na quarta-feira (13), em São Paulo, de mais uma reunião da entidade. Na ocasião, ele divulgou o agronegócio do oeste baiano e as potencialidades da região. Bergamaschi aproveitou a sua estadia na capital paulista e, durante um breve encontro, tomou um café com Martha Medeiros, parceira do "Sou de Algodão" – movimento criado pelos produtores rurais para incentivar o uso da fibra na indústria têxtil brasileira. Também participaram do encontro Grasiela Bergamaschi; o filho da estilista alagoana, Gellio; e Mark Lund, da Fundação Getúlio Vargas.

## Congresso



O vice-presidente da Aiba, Luiz Pradella, e o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras, Moisés Schmidt, marcaram presença no 11º Congresso Brasileiro do Algodão, que aconteceu entre os dias 29 de agosto e 01 de setembro, em Maceió. O evento reuniu produtores rurais de todo país.

**AIBA DÁ BOAS VINDAS AO NOVO ASSOCIADO**  
**Senninger Irrigação do Brasil LTDA**

# Aiba Itinerante chega à Comunidade de Novo Horizonte



Segunda comunidade agrícola a receber, neste ano, a caravana da Aiba, a localidade de Novo Horizonte, na Estrada do Café, foi sede da reunião entre presidência e associados da entidade. O objetivo do encontro, que acontece anualmente, é conhecer as demandas de cada comunidade e apresentar as ações da Associação, tanto no âmbito institucional quanto no político.

Na região, o assunto que predominou foi estradas. Os agricultores locais reivindicaram melhorias, já que no período chuvoso o acesso às fazendas é dificultado. Além disso, as condições inadequadas de escoamento impactam negativamente no preço da produção agrícola. Também entraram na pauta de discussão temas como Funrural, Programa Fitossanitário, Soja Plus e o Estudo Hídrico do Aquífero Uruçuia.

"Queremos entender mais sobre isso, para poder cobrar, junto aos órgãos competentes, as outorgas de captação de água no Rio Branco, que foram solicitadas há tempos e que atendem os requisitos legais, mas que os processos permanecem parados, sem qualquer posicionamento. E os questionamentos de muitos agricultores não são apenas em relação ao uso de pivôs, mas também dos pontos. Não há um critério claro, pois para uns são concedidos, enquanto para outros não", pontuou Roberto Müller, presidente da associação local.

O presidente da Aiba, Celestino Zanella, disse que a entidade tem estreitado laços com o governo, promovendo reuniões com titulares de vários órgãos para cobrar os pleitos da categoria. "Temos ido a Salvador e a Brasília com

frequência, e também temos recebido muitos deles em Barreiras para tratar a infraestrutura da região, de um modo geral. Na pauta, estrada, energia, cascalheiras, etc... Considero que avançamos em muitas parcerias. Em relação às estradas, especificamente, temos uma boa notícia: o governador Rui Costa anunciou que para cada real que colocarmos no Prodeagro o governo colocará valor equivalente. Isso nos permitirá fazer algumas estradas", informou.

A reunião contou, ainda, com a participação de representantes do Sindicato Rural de Luís Eduardo Magalhães, que reforçou a necessidade da adesão dos agricultores ao combate à Ferrugem da Soja. Material informativo foi distribuído aos participantes, a fim de ampliar o alcance da campanha.

## ANIVERSARIANTES DE OUTUBRO DE 2017

01/10 NELI CATARINA SAGRILLO  
02/10 MANOEL CARLOS BARBOSA  
02/10 VALMIR ROBERTI  
03/10 CAMILA PACHECO PAZZINI  
03/10 PAULO CESAR REGINATTO  
04/10 DIEGO DUPUY HERMES  
05/10 DANIELLA PEDROSA DE CARVALHO  
06/10 ANDERSON ROBERTI  
06/10 DENILSO CASAL  
06/10 HORACIO SHUJI HASEGAWA  
06/10 SANDRO BIANCHI  
07/10 PAULO ROBERTO LUZ BRAGA  
08/10 PAULO ROBERIO F.DONATO  
08/10 SLC MIT EMPREENDIMENTOS AGRICOLAS S.A  
09/10 EDENILSON JOAO DAHMER  
10/10 GLENIO SEIFERT  
10/10 ITALVINO BARIVIERA  
10/10 JOAO PAULO ZUFFA

10/10 MARILDO JOAO MINGORI  
11/10 ELICEU FELIPE KUHN  
11/10 SERGIO AUGUSTO MANSSANO PERES  
12/10 AVICOLA BARREIRAS LTDA  
12/10 EUNICE BARBOSA DE ANDRADE  
17/10 EWALD HARDER  
17/10 MARCOS JUNIOR BECK  
18/10 FRANKLIN AKIRA HIGAKI  
18/10 JOAO TOLEDO DE ALBUQUERQUE  
18/10 TODD KENNETH TOPP  
19/10 GEORGIA LILIAN ALENCAR DE OLIVEIRA MOUTINHO  
20/10 MARCIA VASCONCELOS PALMEIRA  
21/10 FIORINDO FEDRIZZI  
22/10 BENO LORENTZ  
23/10 DIAMAR TAKESHI ICHIDA  
23/10 RAFAEL DE FUCCIO JUNIOR  
23/10 SILVIO MANFRON NETO  
24/10 CAMILA DE SOUZA CARVALHO

24/10 CLOVIS LUIZ DELAI  
24/10 FRANCISCO KAZUO MIZOTE  
24/10 GILSON RICARDO DENARDIN  
26/10 MARTIN PASCOAL DRESS  
27/10 ALDEMIRO ANDRIGHETTI  
28/10 DENISE TOMIE MIZOTE  
28/10 MARCELO RICARDO MARCON  
28/10 MARCIO JULIO SCHERMACK  
28/10 NELCI ANTONIO PELIZZARO  
29/10 CARLOS LAURINDO DE CASTILHOS  
29/10 JOSE ALIPIO FERNANDES DA SILVEIRA  
30/10 ADELAR OLIVEIRA MARQUES  
30/10 JULIO TADASHI WATANABE  
30/10 MAMORU KOGIO  
30/10 MARCOS ASTOR POOTER  
31/10 DEVANIR ROBERTO BOLONHINI  
31/10 PEDRO BRUGNERA

INFORMaiba

Publicação mensal pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia - Aiba

REDAÇÃO E EDIÇÃO: Catiane Magalhães - DRT-BA: 2845  
APROVAÇÃO FINAL: Rosi Cerrato  
PROJETO GRÁFICO: Marca Studio de Criação  
EDITORAÇÃO: Gabi Corsasi Designer Gráfico  
IMPRESSÃO: Gráfica Irmãos Ribeiro  
TIRAGEM: 2.000 exemplares

aiba

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA  
Av. Ahylon Macêdo, 919  
Morada Nobre, Barreiras/BA | CEP: 47.810-035  
Tel.: 77 3613.8000 | Fax: 77 613.8020

Comentários sobre o conteúdo desta publicação, sugestões e críticas, devem ser encaminhados para o e-mail [imprensa@aiba.org.br](mailto:imprensa@aiba.org.br). A reprodução parcial ou total do conteúdo desta publicação é permitida desde que citada a fonte.

## No Dia do Cerrado, agricultores do oeste baiano apresentam suas contribuições para a conservação do bioma



Com o intuito de mostrar para a população bairense a importância do produtor rural do oeste baiano para a conservação do cerrado e manutenção dos serviços ecossistêmicos, a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) participou, nesta segunda-feira (11), ao lado de outras entidades ligadas à educação e ao meio ambiente, da "Parada Sustentável na Praça" em comemoração ao Dia do Cerrado, celebrado no 11 de setembro.

Segundo dados do Cadastro Florestal de Imóveis Rurais (Cefir), que, na Bahia, corresponde ao CAR Nacional, dos 9,1 milhões de hectares inseridos no bioma cerrado na região, 4,5 milhões estão conservados e 3,1 milhões são produtivos. "Esses números mostram que a área de cerrado conservado pelos produtores rurais do oeste da Bahia é maior que a área produtiva. Ele sabe que o desenvolvimento sustentável é seu grande aliado e, por isto, adota modelos que associam os desafios de produção, cumprimento legal e boas práticas agropecuárias, com manejo adequado do solo e da água e gestão de resíduos", ressaltou Alessandra Chaves, diretora de Meio Ambiente da Aiba.

E foi justamente a exposição de materiais informativos e educativos sobre as principais ações do produtor rural para a preservação do bioma, o principal objetivo do estande da Aiba e da Abapa

no local. "Podemos mostrar para os estudantes bairense e a população em geral que visitou o evento, que o agricultor não é um vilão, ele faz a sua parte para a conservação do cerrado", explicou Eneas Porto, analista Ambiental do Centro de Apoio à Regularização Ambiental da Aiba. Além da participação com o estande, foi entregue à Escola Municipal Manoel Rocha Filho, da localidade do Cerradão, uma impressora



multifuncional. O prêmio, financiado pela Abapa, fez parte do momento de valorização das escolas municipais da zona rural através de um sorteio e foi entregue pelo presidente da entidade, Júlio César Busato, que aproveitou o evento para entregar ao secretário de Meio Ambiente de Barreiras, Ailton José, um estudo realizado pela Embrapa Monitoramento por Satélite sobre a conservação do bioma na região. "Temos hoje 3,3 milhões de hectares preservados pelos produtores em áreas de Reserva Legal em propriedades privadas, sendo que este número é bem maior se somadas às outras áreas, como Áreas de Preservação Permanente (APPs) e veredas. Isso é resultado da parceria entre a Abapa, Aiba, as secretarias de meio ambiente do Estado e da região e do Inema. Demonstramos, assim, que temos geração de riqueza, emprego e renda, além de uma produção de alimentos com sustentabilidade", completou Busato.

Com o tema "Cerrado: Nosso Maior Patrimônio", a Semana do Cerrado 2017, organizado pela Prefeitura de Barreiras, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo, continua na próxima quarta-feira (13) com uma "Blitz Ambiental" nos semáforos em torno da Praça Castro Alves, e na próxima sexta-feira (15) com um Dia de Campo, na Fazenda Modelo.

## Aiba e governo discutem plano estratégico para melhorar a economia baiana



Construir uma visão do futuro para a Bahia. Esse é um dos objetivos do Plano Estratégico de Longo Prazo – Bahia 2035, do governo do Estado, mas que será construído a várias mãos. A Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) foi convidada a discutir as estratégias para o desenvolvimento econômico e social baiano.

O projeto, que está em fase embrionária, foi apresentado no início do mês, em Salvador, por representantes das secretarias de Desenvolvimento Econômico e de Planejamento

e pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Bahia (Codes) à assessora da presidência da Aiba, Rosi Cerrato, que, na ocasião, representou a entidade. Segundo ela, a iniciativa é importante para que todos os segmentos da sociedade comecem a pensar desde já nas medidas a serem adotadas a curto, médio e longo prazo, em busca de um desenvolvimento de forma dinâmica, sustentável e inclusiva. "É louvável esse chamamento do governo para que instituições de diferentes setores participem

dessa importante discussão que culminará na construção de diretrizes estruturantes para o desenvolvimento produtivo, segurança hídrica, meio ambiente, infraestrutura e logística, segurança pública, saúde, educação e para o desenvolvimento rural e urbano, de modo que possa impactar a cidadania, seja com a geração de emprego e renda, seja com a promoção da justiça e igualdade. Em nome da Aiba, eu posso afirmar que o agronegócio baiano vai contribuir com o que for necessário", enfatizou.

## Melhoria da rede elétrica nas comunidades agrícolas é tema de reunião entre agricultores e Coelba



**T**ratar sobre a ampliação do serviço de energia elétrica para o oeste da Bahia e a concessão de benefícios para produtores irrigantes. Estes foram os principais assuntos do encontro promovido, no final do mês passado, pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), entre agricultores e representantes da Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba).

De acordo com relatos dos produtores, muitas comunidades agrícolas ainda não possuem energia elétrica, como no caso da Coaceral e Jaborandi, e em outras, a oscilação da tensão provoca o mau funcionamento dos motores de pivôs, bombas d'água, algodozeiras e silos. A solução estaria na melhoria da rede elétrica do oeste com a criação de novas subestações.

De acordo com o gerente de Relacionamento com Clientes Corporativos da Coelba, Paulo Medeiros, esses problemas estão com os dias contados. "Concluímos as obras do eixo de 138

kW da subestação Rio Grande II e Barreiras II e estamos trabalhando, junto com a ANEEL, para construção das subestações de Pratudão, do rio Formoso na região de Jaborandi; e de São Marcelo, do município de Formosa do Rio Preto que atenderia a Coaceral", anunciou.

Ainda segundo ele, "com essas obras e as que estão planejadas, principalmente se houver a retomada dos serviços de conexão com a Hidroelétrica de Belo Monte, os problemas de oscilação e oferta de energia devem ser resolvidos".

O encontro também serviu para alertar os agricultores, principalmente os irrigantes, sobre a concessão de benefício tarifário e fiscal que a lei determina para a classe. O gerente de Cadastro de Clientes Corporativos da Coelba, Rafael Sardeiro, explicou que "a distribuidora deve conceder desconto especial na tarifa de uso do sistema de distribuição e na tarifa de energia incidentes no consumo de energia elé-

trica ativa, exclusivamente, na carga destinada à irrigação vinculada à atividade de agropecuária e na carga de aquicultura, desde que o consumidor efetue a solicitação por escrito ou por outro meio que possa ser comprovado", ressaltou Leonardo.

A reunião, que serviu para aproximar os produtores rurais dos agentes responsáveis pela Coelba no oeste baiano, foi mais um passo importante para cobrar melhoria do serviço de energia elétrica para agricultura na região. "A Aiba vai mobilizar e auxiliar seus associados para que sejam reunidas as demandas de energia elétrica por localidade e, em seguida, repassará à Coelba. A ampliação e a regularidade do fornecimento de energia são fundamentais para o desenvolvimento da agricultura praticada na região, possibilitando a ampliação das áreas irrigadas e a instalação de agroindústrias", concluiu o presidente da Aiba, Celestino Zanella.

## Aiba e entidades do agronegócio pedem mudança no comando da política de irrigação



**A** Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) juntamente com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e mais sete entidades do setor agrícola solicitaram aos parlamentares da Frente Parlamentar da Agropecuária na Câmara, a transferência do comando da Política Nacional de Irrigação para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) durante o "Seminário Irrigação no Brasil: Uma nova Gestão". Em um documento denominado "Carta Aberta dos Irrigantes", as entidades propõem a mudança imediata na condução da agricultura irrigada do país, atualmente sob a responsabilidade do Ministério da Integração Nacional, "cujas atividades são direcionadas a obras de infraestrutura".

Recentemente, o Ministério extinguiu a Secretaria Nacional de Irrigação (Senir) "deixando

a atividade sem comando e direcionamento". "A condução da política de agricultura irrigada no Brasil enfrenta um quadro de abandono por parte do governo federal", diz o texto da carta. Na abertura do Seminário, o presidente da CNA, João Martins, afirmou que a instituição vai trabalhar para transferir ao Mapa a Política Nacional de irrigação. "É urgente alterar o modelo institucional em vigor passando o controle para o Ministério da Agricultura", disse Martins.

O documento destaca que o Ministério da Agricultura é o órgão adequado para executar as demandas da agricultura irrigante. "O fortalecimento da Política Nacional de Irrigação levará à expansão da área irrigada, verticalizando a produção agropecuária, gerando empregos, reduzindo o risco climático e promovendo o uso eficiente dos recursos naturais". A "Carta Aberta dos Irrigantes" foi entregue

aos deputados Tereza Cristina (PSB/MS) e Guilherme Coelho (PSDB/PE), representantes da Frente Parlamentar da Agropecuária na Câmara. "Esse é um tema sensível. Precisamos avançar na adoção de uma política de irrigação que atenda aos interesses do produtor", disse a deputada.

A Aiba foi representada pelo seu diretor de Águas e Irrigação, Cisino Lopes. Além da Aiba e CNA, as seguintes entidades assinam o documento: Câmara Temática de Agricultura Sustentável e Irrigação do Mapa; Associação Brasileira de Irrigação e Drenagem; Associação Brasileira de Plantio Direto e Irrigação; Associação do Sudoeste Paulista de Irrigação e Plantio na Palha; Associação dos Irrigantes do Estado de Goiás; Associação dos Produtores Rurais e Irrigantes do Noroeste de Minas Gerais; e o Sindicato dos Produtores Rurais de Luis Eduardo Magalhães.

## Abapa e Aiba disponibilizam aos órgãos ambientais estudo sobre preservação no cerrado baiano



O presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Júlio César Busato, entregou para o superintendente do Ibama na Bahia, Fábio Rodamillans Silva, um estudo realizado pela Embrapa Monitoramento por Satélite que comprova que os agricultores do oeste da Bahia mantêm preservados 3,3 milhões de hectares de vegetação de cerrado nativo por meio das suas reservas legais. Segundo dados do Cadastro Florestal de Imóveis Rurais (Cefir), este número pode chegar até 4,5 milhões de hectares de terra, superando em 1,4 milhão de hectares a quantidade de terra destinada à produção agrícola.

Acompanhado do superintendente da secretaria estadual de agricultura, Guilherme Bonfim, mostrou a relevância do estudo para evidenciar o compromisso dos agricultores no respeito à legislação ambiental e a preocupação com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente. "Convidamos o superintendente para conhecer de perto os projetos socioambientais desenvolvidos pelas instituições de produtores do oeste da Bahia", afirma Busato. Na terça-feira (12), o estudo também foi entregue aos secretários estaduais de agricultura (Seagri), Vitor Bonfim, e de meio ambiente (Sema), José Geraldo dos Reis. Na oportunidade, foram tratados assunto como cobrança

de água para agricultores irrigados e do andamento do projeto do andamento do termo de cooperação técnica entre a Sema e a Universidade Federal de Viçosa para a elaboração do estudo do monitoramento do Aquífero Uruçuia. "São estudos importantes para avaliar de forma científica e segura a expansão da fronteira agrícola produzindo mais alimentos e gerando mais emprego e renda para a região", destacou o presidente da Abapa, Júlio Busato. Também estiveram presentes na reunião a diretora de meio ambiente da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Alessandra Chaves, e o diretor de água e irrigação da Aiba, José Cisino Lopes.

## Parceria permitirá investir R\$ 17,7 milhões para combater bicudo do algodoeiro



A Embrapa, a Associação Brasileira de Produtores de Algodão (Abrapa), o Instituto de pesquisa IMAm e a Fundação Eliseu Alves firmam acordo de parceria nesta quarta-feira (06) para desenvolver tecnologia de combate ao bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), inseto-praga que tem causado prejuízos à cultura algodoeira. A Abrapa destinará R\$ 17,71 milhões ao desenvolvimento de pesquisa genética, sendo

R\$ 8,42 milhões para a Embrapa e R\$ 8,13 milhões para o IMAm. No caso da Embrapa, trabalharão equipes de duas unidades da empresa, a de Algodão e a de Recursos Genéticos e Biotecnologia. Participarão do projeto instituições brasileiras e internacionais, com meta de desenvolver uma planta de algodão transgênico resistente ao bicudo, visando, inicialmente melhorar a competitividade do produto nacional.

O Brasil tem se mantido entre os cinco maiores produtores mundiais de algodão, ao lado de países como China, Índia, Estados Unidos e Paquistão. Ocupa o primeiro lugar em produtividade em sequeiro. Quando se trata de culturas O Brasil é o segundo maior produtor de culturas geneticamente modificadas, tendo atingido, na safra 2014/2015, 42,2 milhões de hectares. (Ascom Mapa)

## Bom desempenho do setor agropecuário no segundo trimestre eleva PIB baiano



Divulgado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o Produto Interno Bruto (PIB) baiano cresceu 1,9%, na comparação com o primeiro trimestre de 2017, indicando retomada na dinâmica da atividade econômica do estado. No entanto, esta retomada de dinâmica está basicamente associada ao bom desempenho do setor agropecuário, o qual tem demonstrado indicadores de recuperação em relação ao ano anterior. Já na comparação com o segundo trimestre de 2016, o indicador apontou crescimento de 2,4%. No que se refere ao Brasil, os dados indicaram que houve expansão de 0,2% na comparação com o primeiro trimestre de 2017 e de 0,3% na comparação com o segundo trimestre de 2016.

O desempenho do PIB baiano no segundo trimestre de 2017 foi influenciado particularmente pelos bons números do setor agropecuário. De acordo com os cálculos realizados, a agropecuária baiana registrou expansão de 33,0% no valor adicionado no segundo trimes-

tre de 2017. Essa expansão é resultado do bom desempenho em culturas tradicionais e que tem grande peso na atividade econômica baiana no período, a exemplo do café, a qual aponta expansão de 50% na produção, assim como nas culturas de soja (60%), feijão (66%) e algodão (2%). Por outro lado, a cultura de cacau aponta para retração de 10% no segundo trimestre de 2017.

Ao contrário do setor agropecuário, o industrial continua refletindo os efeitos do baixo dinamismo da economia brasileira, com retração em todas as atividades. No segundo trimestre, este setor apontou retração de -6,7%, com destaque para o recuo de -12,8% no setor de extração mineral, particularmente pela redução da produção – por parte da Petrobras – de petróleo e gás; a produção de energia elétrica também tem impactado negativamente sobre o setor, onde se verificou retração de -6,3% nesse segmento, neste caso, em decorrência dos problemas decorrentes do baixo nível do reservatório de Sobradinho e, particularmen-

te, pela queda no consumo de energia elétrica e gás natural; a construção civil também registrou taxa negativa (-6,3%), sendo afetada, sobretudo, pelo baixo nível na oferta de novos empreendimentos imobiliários – há de se destacar que os investimentos públicos tem garantido que o desempenho desse setor não seja ainda mais negativo; finalmente, o segmento de transformação, o de maior peso dentro do setor, o qual também apontou retração no segundo trimestre (-6,0%), sendo influenciado pela queda na produção de importantes subsegmentos (bebidas, refino de petróleo, produtos químicos, metalurgia e equipamentos de informática).

O setor de serviços, principal da economia baiana, registrou expansão de 0,5% no segundo trimestre. Comércio (1,2%), atividades imobiliárias (1,3%) e transportes (1,0%) foram os segmentos que mais impulsionaram positivamente o setor. Já a administração pública (-0,2%) contribuiu de forma negativa para o valor adicionado do setor.

## IBGE aponta alta de 14,9% no PIB Agropecuário no 2º semestre em relação a igual período de 2016



*Aumento é atribuído à produtividade e ao desempenho de alguns produtos que têm safra relevante no segundo trimestre*

A atividade agropecuária cresceu 14,9% no segundo trimestre deste ano em relação a igual período de 2016. O número faz parte do acompanhamento do desempenho do Produto Interno Bruto (PIB), divulgado, no primeiro dia do mês, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com o IBGE, o resultado do PIB

Agropecuário pode ser explicado, principalmente, pelo desempenho de alguns produtos que possuem safra relevante no segundo trimestre e pela produtividade, conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de agosto.

Com exceção do café, que apresentou queda de 7% na estimativa de produção anual, as demais culturas apontaram crescimento e ganho

de produtividade: milho (56,1%), soja (19,7%) e arroz (16,3%).

No geral, o PIB do Brasil, que é a soma de todas as riquezas do país, subiu 0,2% na comparação do segundo ante o primeiro trimestre deste ano, na série com ajuste sazonal. Na comparação com o segundo trimestre (igual período) do ano passado, o PIB aumentou 0,3%. (Ascom Mapa)

## Divulgado Valor de Terra Nua (VTN) 2017 dos municípios do oeste baiano



Com base nas informações repassada pelos departamentos de tributos das prefeituras do oeste baiano, o Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães (SPRLEM), divulgou o Valor de Terra Nua (VTN) para cálculo do Imposto Territorial Rural (ITR) para o ano de 2017. O VTN é o valor de mercado do imóvel e serve de base para o cálculo do ITR, tributo que incide diretamente nos custos de produção dos agricultores.

O Valor de Terra Nua varia em função de diversos fatores – localização do imóvel, facilidade de acesso, tamanho da propriedade, topografia, fertilidade, disponibilidade de água, pedregosidade, aptidão agrícola, outros usos alternativos, mercado imobiliário, etc. Esse é um imposto declaratório e deve ser fixado anualmente, conforme obriga a legislação. Os municípios fornecem estudos efetuados junto à sociedade e que embasam a Receita Federal quanto aos valores.

A declaração dos proprietários deve estar de acordo com o VTN para não incidir em mul-

tas. Ressalta-se que os valores devem servir apenas como referência, pois cada propriedade tem suas características próprias, não devendo, portanto, serem utilizados como valor absoluto. As entidades do agronegócio da

região, incluindo a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), estão realizando um trabalho, junto às prefeituras de alguns municípios, para que seja revisto os valores informados.

VALOR DA TERRA NUA (VTN) DE BAIANÓPOLIS, BARREIRAL, CORRENTINA, FORMOSA DO RIO PRETO, LUÍS EDUARDO MAGALHÃES, RIACHÃO DAS NEVES E SÃO DESIDÉRIO

Município	Ano	Uso Rural	Uso Agrícola Regular	Uso Agrícola Regular	Pastagem Perpetua	Uso Agrícola Regular	Uso Agrícola Regular	Uso Agrícola Regular
BAIANÓPOLIS	2016	R\$ 2.750,00	R\$ 2.301,00	R\$ 3.749,00				
	2017	R\$ 2.887,50	R\$ 2.304,00	R\$ 3.894,45	R\$ 3.402,00	R\$ 3.487,52	R\$ 3.438,76	
BARREIRAL	2016	R\$ 3.880,00	R\$ 3.000,00	R\$ 2.500,00	R\$ 1.500,00			
	2017	R\$ 6.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 3.500,00	R\$ 3.500,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	
CORRENTINA	2016	R\$ 3.500,00						
	2017	R\$ 4.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 3.500,00	R\$ 3.200,00	
FORMOSA DO RIO PRETO	2016	R\$ 4.108,33	R\$ 2.875,00					
	2017	R\$ 5.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES	2016	R\$ 3.500,00	R\$ 2.000,00					
	2017	R\$ 3.000,00	R\$ 2.000,00					
	2017	R\$ 3.500,00	R\$ 3.000,00					
RIACHÃO DAS NEVES	2016	R\$ 4.020,00	R\$ 3.150,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.400,00	R\$ 1.100,00	R\$ 625,00	
	2017	R\$ 4.900,00	R\$ 3.150,00	R\$ 2.000,00	R\$ 1.900,00	R\$ 1.000,00	R\$ 625,00	
SÃO DESIDÉRIO	2016	R\$ 4.829,00	R\$ 3.568,00	R\$ 2.200,00				
	2017	R\$ 6.424,00	R\$ 4.237,00	R\$ 3.700,00	R\$ 2.400,00	R\$ 2.437,00	R\$ 2.200,00	

Angial, Cristópolis e Laborant - Consulta informações junto ao SPRLEM

## Embrapa lança aplicativo de celular que mapeia o uso da terra

A partir de outubro os agricultores de todo o Brasil poderão contar com um aplicativo de celular chamado Agrotag. A tecnologia permitirá que produtores rurais acessem e atualizem um banco de dados colaborativo sobre o uso do solo. Por meio da ferramenta, será possível usar e carregar informações tais como área da propriedade ocupada por sistemas integrados de produção, pastagens degradadas, áreas de preservação, tipos de lavoura existentes e outras, sempre com apoio de mapas e imagens de satélite.

O software, que deve revolucionar a forma de coleta, armazenamento e disponibilização de dados e informações agropecuárias no país, foi desenvolvido pela Embrapa com apoio da Rede ILPF, Instituto de Pesquisas Eldorado e da Plataforma Multi-institucional de Monitoramento das Reduções de Emissões de Gases de Efeito Estufa (Plataforma ABC). O aplicativo pretende inaugurar uma nova etapa no processamento de dados. Em breve, será possível acessar, em tempo real, os níveis de degradação de pastagens, as espécies de forrageiras recomendadas para determinada região, o tipo de uso da terra, tecnologias de sequestro de carbono para determinado bioma, dentre outras informações.

De acordo com o pesquisador da Embrapa Meio Ambiente, Celso Manzatto, o Agrotag vai permitir inicialmente, a identificação e qualificação dos sistemas ILPF, como estratégia para regionalização das ações de transferência de tecnologia, das estimativas de redução das emissões de gases de efeito estufa pela Agricultura de Baixa Emissão de Carbono e, em uma terceira etapa, a diferenciação e

certificação de propriedades rurais e tecnologias que proporcionem a redução ou sequestro de carbono no solo. Além dessas informações, o projeto será útil para diversas análises de crédito rural, apoio a políticas



públicas, auxílio a cooperativas e monitoramento ambiental, por exemplo.

Na primeira etapa, o aplicativo será voltado para um grupo de profissionais da Embrapa e parceiros. Os especialistas deverão alimentar um banco de dados para uso comum. Após a primeira fase, o aplicativo estará disponível para outros parceiros, como instituições de ensino e pesquisa, extensão rural, Secretarias de Agricultura e Plano ABC dos Estados, bem como profissionais da cadeia produtiva e produtores. "Esses dados servirão até para a comprovação e diferenciação de

produtos em mercados nos quais a sustentabilidade e a certificação sejam o diferencial," afirma Manzatto.

O pesquisador Luiz Eduardo Vicente destaca a capacidade do aplicativo em acelerar

os trabalhos de coleta de dados na propriedade e registro nas planilhas. "Um grupo de técnicos em campo poderá fazer levantamentos de maneira muito mais rápida e precisa. Na outra ponta, o uso dos dados, mapas e imagens de satélite estarão disponibilizados diretamente no aplicativo ou em site específico para o tomador de decisão," aponta. Esse procedimento demorava semanas ou meses, até que todas as informações fossem transferidas, compiladas e analisadas, além de sujeitas a diversos erros de preenchimento ou interpretação. Os dados das propriedades que forem inseridos terão garantia de sigilo, uma vez que as informações enviadas ao banco de dados serão analisadas de forma conjunta, não individualizada.

A tecnologia ainda possui outras aplicações práticas. Pode municiar equipes de campo em missões de pesquisa que necessitem de dados geoespaciais específicos. Entre as informações estarão mapas de uso da terra, levantamento estratégico de dados de campo, identificação de focos de novas pragas para a implantação de barreiras sanitárias, áreas potenciais para a piscicultura, gestão das águas e bacias hidrográficas e recomposição florestal, dentre outras. (Canal Rural)

# Senado aprova extinção do Funrural

Após uma briga judicial que se arrastou por anos, os agricultores de todo Brasil finalmente podem comemorar. O Senado publicou uma lei que extingue a bitributação no Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural) e que proíbe a cobrança retroativa das dívidas referentes ao Fundo. A decisão põe fim a uma indefinição que trazia insegurança jurídica ao meio rural desde o julgamento do STF pela constitucionalidade do tributo, decretando a cobrança retroativa dos últimos cinco anos, o que deixou produtores em situação difícil. A promulgação foi publicada na edição de 13 de setembro do Diário Oficial da União (DOU), deixando de ser Projeto de Resolução do Senado (PRS13/2017) para se tornar Resolução do Senado nº 15 de 2017. O texto inicial (PRS 13/2017), aprovado em agosto, suspende a aplicação de dispositivos da Lei da Seguridade

Social relativas à contribuição para a Previdência do trabalhador rural, trechos considerados inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em 2010 e 2011. O presidente do Senado, Eunício Oliveira, defendeu que o projeto vem corrigir uma situação de enorme injustiça para com os produtores rurais pessoas físicas, os quais vinham sendo tributados duplamente, já que ele pagava a contribuição sobre a folha de salários e também sobre o faturamento da produção. Para o assessor jurídico da Aiba, Olegário Macedo, a bitributação fere o princípio de isonomia, tratando com distinção, por exemplo, o produtor rural que não tinha empregados, já que este só pagava o imposto sobre o resultado da comercialização de seus produtos. "Desde o princípio desta querela judicial, nós orientamos os nossos associados a deixarem de recolher o tributo

por entender que o mesmo era injusto. A Aiba sempre lutou em defesa dos direitos e da justiça para os produtores rurais. A luta foi árdua, mas ao fim provou que estávamos com razão, pois o entendimento do Senado é compatível com o nosso", pontuou o advogado. Olegário lembrou que desde o início Aiba se opôs à cobrança do tributo. Enquanto outras entidades indicava o depósito em juízo, a Associação orientava o não pagamento, por não reconhecer a dívida. Além disso, Aiba ainda moveu uma ação solicitando a restituição dos valores pagos indevidamente. Para o presidente da Aiba, Celestino Zanella, a decisão do Senado retira um enorme peso dos ombros e dos bolsos dos agricultores, trazendo-lhes a tranquilidade indispensável para gerar empregos e produzir alimentos e riquezas para o Brasil.



## JUSTIÇA

A senadora Katia Abreu (PMDB-TO), autora do texto, manifestou sua opinião sobre a promulgação: "faz justiça a mais de 5 milhões produtores rurais, que teriam um passivo de R\$ 17 bilhões se o texto não existisse", disse.

Segundo ela, é comum que os produtores rurais, mesmo vendendo seus produtos, amarguem prejuízos, devido ao excesso de tributos e ao elevado custo de produção. "Nós não estamos correndo de contribuir com a Previdência Social, mas, se todos os outros setores contribuem sobre folha, contribuem sobre o lucro presumido, por que os produtores rurais deveriam contribuir sobre o faturamento bruto?", questionou.

As entidades do agronegócio são unânimes no posicionamento contrário à cobrança do Funrural. "Continuamos unidos e mobilizados ao que está acontecendo em Brasília. Queremos pressionar os parlamentares a corrigir a injusta cobrança do Funrural sobre o faturamento bruto, seja pela aprovação de emendas na Medida Provisória 793,

seja pela PRS 13/2017, do Senado Federal. Tirar recursos dos produtores em forma de imposto não irá ajudar o país a sair da crise", explica o presidente da Aprochama, Edson Fernando Zago, ressaltando que o setor foi o que mais contribuiu com a economia brasileira.

Com o intuito de fortalecer o movimento, o Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães (SPRLEM) reforçou: "Queremos que a nossa indignação contra os altos impostos cobrados, principalmente para o setor agrícola, chegue à Brasília e pressione os parlamentares".

Agricultor há 16 anos na Coaceral, Carlo Reginato, acredita que a aprovação de mais este imposto pode inviabilizar a produção agrícola brasileira. "Trabalhamos em um negócio de risco, que depende de fatores climáticos. Trazer mais este imposto pode impactar ainda mais o setor, principalmente depois do aumento do diesel que já sobrecarrega a contratação de frete para trazer insumos ou escoar a produção", argumenta. As manifestações pacíficas foram organizadas pelos agricultores e contaram com o apoio de todas as entidades de classe. O agricultor Carlos Winter, da Vila Panambi (região agrícola localizada na divisa da Bahia com o Tocantins), viajou mais de 250 km para participar da manifestação. Para

ele, a classe precisa lutar e se unir contra as cobranças injustas que o governo federal está propondo. "Ficarei em Luís Eduardo até o fim do protesto e aguardarei junto com os agricultores o resultado da votação da PRS 13/2017. Se for preciso, ficarei mais alguns dias para apoiar o movimento", disse o produtor.



**A LUTA FOI ÁRDUA, MAS AO FIM PROVOU QUE ESTÁVAMOS COM RAZÃO, POIS O ENTENDIMENTO DO SENADO É COMPATÍVEL COM O NOSSO"**

Olegário Macedo, assessor jurídico da Aiba.





## Aiba apresenta prévia dos resultados da safra 16/17



Durante o Workshop Divulgação dos Resultados de Pesquisas da Safra 2016/2017, promovido pela Fundação Bahia e Embrapa, em Luís Eduardo Magalhães, a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) apresentou aos participantes, entre eles produtores rurais, pesquisadores e consultores da área agrícola, uma prévia dos números finais da Safra 2016/17. O "Momento Aiba" foi conduzido pelo assessor de Agronegócio da Instituição, Luiz Stahlke. Segundo Stahlke, deve-se confirmar os números de 54 sacas/ha para a soja e 130 sacas/

ha para o milho. O destaque da Safra do oeste baiano ficará por conta do algodão que deve ultrapassar as 300 arrobas por hectares, superando o recorde de produção da fibra de 270 @/ha. Os números finais devem ser divulgados até o fim do mês de set embro, após a reunião do Conselho Técnico da Aiba, que é formado por representantes de associações de produtores, sindicatos, multinacionais, instituições financeiras e órgãos governamentais. Além do prévio levantamento da safra, as ações institucionais da Aiba, como a Operação Safra,

o andamento das obras de infraestrutura de estradas e os projetos ambientais e sociais da Associação foram exibidos.

"O Workshop proporcionou um momento importante de apresentação dos resultados da safra do oeste da Bahia e das ações da Aiba em prol do desenvolvimento do agronegócio da nossa região", avaliou Luiz Stahlke. O evento foi marcado pelos bons resultados da colheita, pelo avanço das pesquisas na área fitossanitária e pelo melhoramento das culturas, principalmente de algodão.

## Brasil deve colher 238,7 milhões de toneladas de grãos



A estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a safra de grãos 2016/17 é de 238,7 milhões de toneladas. Isso representa um crescimento de 27,9% em relação à safra 2015/16, ou seja, 52,1 milhões de t. A área plantada é de 60,9 milhões de hectares, um crescimento de 4,4% na comparação com a safra 2015/16. A produção do milho primeira safra é de 30,46 milhões de t, ou seja, um crescimento de 18,3% em relação à safra anterior. A colheita do milho segunda safra está em finalização, com estimativa de produção total de 67,25 milhões de t. A safra de soja, grão mais produzido no país, chegou a 114 milhões de t. Houve uma redução de 9,5% na área semeada do trigo. Sua produção deve chegar a 5,19 milhões de t. No Paraná, a colheita teve início e

está em torno de 2% da área. Já no Rio Grande do Sul, as lavouras estão em transição da fase vegetativa (60%) para a fase reprodutiva (40%). Para o algodão, as condições climáticas proporcionam uma boa safra para este ano. A colheita está próxima do término, com produção de 1,53 milhões de t de pluma e 2,3 milhões de t de caroço. No caso do arroz, condições climáticas favoráveis ao longo de todo o ciclo resultaram em 12,33 milhões de t de produção.

Já o feijão é a primeira safra que tem produção de 1,36 milhão de t, sendo 850,4 mil t de feijão-comum cores, 319,5 mil t de feijão-comum preto e 190,7 mil t de feijão-caupi. Na segunda safra de feijão, a produção chegou a 1,2 milhão de t, sendo 575,8 mil t de feijão-comum cores, 445 mil t de feijão-caupi e 180,2

mil t de feijão-comum preto. A colheita da terceira safra está em andamento, com previsão de produção de 836,3 mil t em face do aumento de área (17,2%) e de produtividade (26%), sendo 750,7 mil t de feijão-comum cores, 77,6 mil t de feijão-caupi e 7,9 mil t de feijão-comum preto.

Os dados relativos a esses produtos e demais grãos estão no 12º Levantamento da Safra 2016/2017 de Grãos, divulgado nesta terça-feira (12) pela Conab. A Companhia faz o acompanhamento da safra brasileira de grãos há 40 anos. A metodologia empregada envolve trabalhos de campo, tecnologias relacionadas ao sensoriamento remoto, posicionamento por satélites, sistemas de informações geográficas e modelos estatísticos, agrometeorológicos e espectrais.

## Estudo aponta cenário positivo para o setor agrícola na safra 2017/18

Na próxima safra agrícola, a soja continuará sendo o produto com maior rentabilidade ao produtor e liquidez de mercado. O milho, devido à produção recorde registrada na safra 2016/2017, encontra-se em um momento de necessidade de ajuste na relação entre oferta e demanda. É o que revela o estudo "Perspectivas para a Agropecuária, Safra 2017/2018", divulgado recentemente pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

O trabalho, realizado pela Superintendência de Gestão da Oferta da Conab, apresenta ainda o cenário para algodão, arroz, carnes, feijão e lácteos. A conclusão é de que a agropecuária se manterá como um dos motores da economia brasileira, seguindo tendência – já registrada em 2017 – de recuperação na participação do Produto Interno Bruto (PIB).

Para o algodão, os técnicos da Conab apresentam um cenário que estimula o aumento da área a ser plantada. No caso do arroz, apesar da atual desvalorização dos preços locais, espera-se um aquecimento das cotações neste segundo semestre e na entrada da próxima safra, em março de 2018.

Já a expectativa para os lácteos é de recuperação da produção, conforme já apontado em documento conjunto da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), o qual prevê crescimento de 20,5% na produção de derivados lácteos no Brasil para o período de 2017 a 2026.

As perspectivas, feitas anualmente, são elaboradas a partir de estatísticas, observando aspectos econômicos, tecnológicos e produtivos, além dos cenários interno e externo, preços e condições da oferta e demanda. O objetivo do estudo é oferecer ao setor produtivo um panorama do que se espera para a próxima safra, em termos de mercado nacional e internacional, e auxiliar o produtor nas decisões sobre seu negócio.

Acesse o link a seguir para ver o estudo:  
[http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/17\\_09\\_06\\_09\\_30\\_08\\_perspectivas\\_da\\_agropecuaria\\_bx.pdf](http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/17_09_06_09_30_08_perspectivas_da_agropecuaria_bx.pdf)



## Área plantada com algodão na próxima safra deve crescer 11%



Área plantada com algodão, na próxima safra, deve aumentar 11% chegando a 1.042 milhões de hectares. Quem afirma é o economista Alexandre Mendonça de Barros, da MBAgro, que apresentou, durante o 7º Congresso Brasileiro de Fertilizantes, em São Paulo, projeções para as áreas de milho, cana e o consumo de fertilizantes no Brasil. De acordo com Barros, o aumento da área plantada com algodão deve ocorrer principalmente na região oeste da Bahia, que já registrou aumento de área e produtividade na safra 2016/2017.

Para a soja, a MBAgro estima que a área plantada na próxima safra deva aumentar 1%,

saindo dos 33.889 milhões de hectares em 2016/2017 para 34.372 milhões de hectares. Já o milho deve registrar queda, tanto na safra de verão (-8%), saindo dos 5.529 milhões de hectares para 5.106 milhões de hectares e na safrinha, de 11.862 milhões de hectares para 11.471 milhões de hectares, uma queda de 3%. As novas áreas de cana-de-açúcar também vão decrescer 3%, de acordo com Barros, ficando em torno de 7.904 milhões de hectares. Na safra atual, a área com novos canaviais é de 8.130 milhões de hectares. Em contrapartida, a taxa de reforma de canaviais deve chegar a 47%. A expectativa é que 12 milhões de hectares recebam investimentos – atualmente essa

área é de 861 mil hectares. Alexandre Mendonça de Barros também acredita que em 2018, o Brasil possa colher a maior safra de café da história, com 60 milhões de sacas do grão. "Eu acredito muito que no ano que vem vamos ver uma safra extraordinária de café com cerca de 60 milhões de sacas de café de ótima qualidade", afirmou.

Para finalizar, o economista projetou que até o final deste ano, o consumo de fertilizantes no Brasil deve atingir 34 milhões de toneladas. No ano passado, de acordo com a ANDA (Associação Nacional para Difusão de Fertilizantes), esse consumo foi de 34,6 milhões de toneladas.

## Abapa reforça parceria que já atendeu 2,3 mil funcionários de fazendas no oeste da Bahia



A Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) reforçou a manutenção da Parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi), que já atendeu por meio de treinamentos e palestras cerca de 2,3 mil funcionários em mais 30 fazendas associadas do oeste da Bahia. A parceria existe há dois anos e tem como objetivo oferecer cursos sobre as Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho sobre saúde e segurança, assim como das condições de trabalho na área rural, educação de jovens e adultos (EJA)

à distância, além da promoção de seminários, em que se destacam as ações voltadas à implantação do E-Social dentro das empresas. Durante visita às instalações do Sesi, o presidente da Abapa, Júlio César Busato, se mostrou bastante entusiasmado com a Parceria, que vem disponibilizando um pacote de treinamentos de qualidade e constante para os funcionários das fazendas, principalmente ligados à saúde e segurança do trabalhador. "Na área de saúde ocupacional e segurança do

trabalhador, o Sesi também vem sendo um importante membro para consultoria junto às fazendas da região, garantindo atendimento à legislação trabalhista e proporcionando maior qualidade no local de trabalho para quem trabalha junto aos nossos associados", afirma. As palestras e treinamentos também são realizados no Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia da Abapa, em Luís Eduardo Magalhães.

Nos próximos dois meses, em uma contrapartida do convênio com a Abapa, o Sesi prevê a realização de mais 13 novos cursos específicos para quem trabalha nos escritórios e nas propriedades rurais, como Postura no Ambiente de Trabalho, Informática Básica, Administração do Tempo e Dinheiro, etc. Para o gerente regional do Sesi, Henrique Castro Almeida, a parceria com a Abapa leva os nossos serviços de saúde e segurança ao trabalho para o campo junto ao setor que mais emprega e movimenta a economia da região. "A educação e a saúde dos colaboradores são pilares básicos para que as propriedades rurais possam maximizar o potencial tecnológico e produtivo. Não adianta ter uma moderna colheitadeira sem um profissional qualificado e sem condições plenas e seguras para operar o equipamento", exemplifica.

O presidente da Abapa também visitou as instalações do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), recebido pela gerente da unidade, Alana Souza Leite Nascimento. A entidade também é parceira da Abapa ao oferecer cursos e treinamentos de áreas técnicas como Elétrica, Hidráulica, Manutenção de Máquinas, Equipamentos de Movimentação de Cargas, Solda, Torneiro Mecânico, Cursos Profissionalizantes, etc. A visita ao Senai e ao Sesi também contou com a participação do diretor executivo, Lidervan Moraes e do coordenador do Centro de Treinamento, Douglas Fernandes, e os analistas de relações com mercado do Sesi, Jessé Brito, e do Senai, Silmarques Silva Nunes. (Ascom Abapa)

## Corrida do Algodão alia atividade física, entretenimento e produção agrícola em só local



**Serão distribuídos R\$ 5 mil em prêmios e troféus para os vencedores, além de medalhas e kits para todos os inscritos da competição**

Está chegando a corrida para quem tem fibra. No dia 30 de setembro, a partir das 18h, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão realiza a 1ª edição da Corrida do Algodão. As inscrições estão abertas para homens e mulheres que podem optar pelos percursos de 5km e 10 km. O evento também contará com circuito de 1 Km para crianças e cadeirantes. Será distribuído um total de R\$ 5 mil em prêmio para os cinco vencedores das categorias masculino e feminino no percurso de 10 km, troféus para os vencedores, além de kits e medalhas para todos os inscritos. Os interessados devem se ins-

crever até o dia 23 de setembro diretamente no site [www.corridadoalgodao.com.br](http://www.corridadoalgodao.com.br) ou na sede da Abapa em Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, onde também terão acesso ao regulamento da Corrida. A largada será realizada na Praça Albano Lauck, do bairro Jardim Paraíso, onde será montada uma dinâmica área de convivência, em alusão à cultura de algodão, para recepcionar familiares e amigos dos atletas e a população em geral, que vão contar com música, dança, alongamento, além de um espaço de entretenimento com brinquedos para as crianças, e gastronômico com

food trucks. "Além de um percurso desafiador para os atletas e amantes da corrida, o principal diferencial deste evento será a grande estrutura montada que vai transformar a praça do Jardim Paraíso em um espaço de integração único de amigos, familiares e população de Luís Eduardo e visitantes de Barreiras", reforça a diretora da Abapa, Alessandra Zanotto.

Para maior transparência na competição, a corrida contará com um sistema moderno de cronometragem com a entrega de transponder (chip) para os inscritos. O resultado será realizado eletronicamente com a passagem do competidor por um tapete de captação de dados garantindo a autenticidade no resultado da prova. "Antes do evento, teremos uma atividade de alongamento com todos os participantes, e serão distribuídos ao longo de todo o percurso sete pontos de hidratação e apoio aos corredores. O evento também contará em equipe médica e apoio do Samu, em caso de qualquer emergência", complementa Zanotto.

Com o objetivo de aproximar a população local da produção agrícola, em específico do algodão, a Abapa vai promover durante a Corrida uma exposição fotográfica e reforçar a campanha "Sou de Algodão", lançada na última edição da São Paulo Fashion Week, valorizando o uso da matéria prima no vestuário e na moda brasileira. "Com a participação de toda a população, temos certeza que este evento vai entrar no cronograma de eventos da cidade, aliando o incentivo à atividade física a um maior conhecimento da produção agrícola do algodão, que está diretamente relacionado ao desenvolvimento econômico e social de toda a região", acredita o presidente da Abapa, Júlio César Busato. A Corrida do Algodão é uma realização da Abapa, em parceria da Agrosul/John Deere, Bayer, CCA/Vivo, Sudotex, Sindicato Rural dos Produtores Rurais de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, UBahia, Unicot, FMC, Fundeagro, Grupo Horita, Morinaga, ZanottoCotton, Sesi/Fieb e Prefeitura de Luís Eduardo Magalhães.

### [Corrida do Algodão 2017]

Local: Largada Praça Albano Lauck, do Jardim Paraíso, Luís Eduardo Magalhães  
Data e Horário: Dia 30 de setembro, sábado, a partir das 18h  
Regulamento e inscrições: [www.corridadoalgodao.com.br](http://www.corridadoalgodao.com.br)

# Troca de experiências entre Brasil, Austrália e EUA marca encerramento do 11º CBA



O 11º Congresso Brasileiro do Algodão foi encerrado, no início do mês, em Maceió/AL, com duas plenárias que trataram dos temas Melhores Práticas de Manejo (BMP) e Reflexões sobre a qualidade do algodão, a partir das experiências do Brasil, da Austrália e dos Estados Unidos. As discussões contaram com a participação de especialistas dos três países que apresentaram o resultado dos trabalhos realizados para promover o desenvolvimento da cotonicultura. Iniciado na última terça-feira (29/08), o 11º CBA é uma realização da Associação Brasileira de Produtores de Algodão. As duas plenárias tiveram como moderador o analista econômico do Canal Rural Miguel Daoud. Na primeira, os palestrantes foram o coordenador científico do 11º CBA, Eleusio Curvelo Freire, o especialista australiano em agricultura sustentável, Rick Kowitz, e o pesquisador de algodão norte-americano da Texas A&M University, Gaylon Morgan. Todos abordaram as melhores práticas de manejos de algodoeiros em seus países. Brasil, Austrália e EUA seguem as mesmas tendências com relação às melhores práticas nas culturas. Todos adotam medidas de biossegurança, eficiência de insumos, qualidade da fibra, plantio direto, recursos humanos para segurança do trabalhador, sustentabilidade, manejo integrado de pragas, qualidade do solo e tecnologias inovadoras. O objetivo é ajudar o produtor a cultivar com responsabilidade e consciência em cada uma dessas abordagens. "No Brasil, por exemplo, os cotonicultores estão ajudando a minimizar os males do efeito estufa com a adoção da técnica do plantio direto", informou Eleusio Curvelo Freire, da Cotton Consultoria e Coordenador Científico do 11º CBA. De acordo com o especialista, 99,1% da produção de algodão no país está concentrada no

Cerrado, onde 30% das terras são preservadas como reserva legal. A produtividade de pluma por hectare é a maior do mundo sob condições de sequeiro e a 3ª em números absolutos, colocando o Brasil como 4º produtor mundial de algodão. Durante a plenária, Freire apresentou uma proposta para o desenvolvimento da atividade nos três países, incluindo parcerias para acompanhamento, divulgação e expansão do BMP e de algodão responsável, além da elaboração de ferramentas padronizadas para divulgação do Programa e participação do Brasil no Cotton Leads. Na Austrália, o "My BMP" estabelece um protocolo de ações, com ferramentas individuais, distribuídas em 10 módulos. É o próprio produtor que solicita auditoria de maneira voluntária, se cadastra, recebe um login e faz uma auto avaliação em três níveis: requisitos legais, práticas industriais e estratégias inovadoras. Hoje, existem 1.200 fazendas cadastradas no My BMP que completa 20 anos de trabalho para a melhoria da cotonicultura. "Acreditamos que há oportunidade de compartilhar nossas boas práticas e promover intercâmbios científicos e tecnológicos para melhorar esta importante atividade nos três países", disse Rick Kowitz, especialista australiano. Finalizando a plenária, Gaylon Morgan, dos EUA apresentou casos de sucesso do Texas, principal estado produtor de algodão e responsável por 50% de toda produção americana. Segundo Morgan, tanto o Brasil quanto a Austrália adotam as mesmas medidas de BMP utilizadas nos EUA, o que aponta para possibilidades de trabalhos futuros em conjunto. "Lá nós praticamente erradicamos o Bicudo, que está restrito à região do Vale do Rio Grande apenas. Então, temos interesse em cooperar e colaborar com a cotonicultura brasileira e australiana".

## QUALIDADE DA PLUMA

A segunda plenária possibilitou uma visão das estratégias usadas no Brasil, Austrália e Estados Unidos para a melhoria da qualidade e valorização da pluma. Principal cientista do Programa de Fibras Avançadas e Indústrias Químicas da CSIRO (Organização de Pesquisa Industrial e Científica da Commonwealth), Stuart Gordon falou sobre o programa de qualidade do algodão australiano. De acordo com ele, a produção australiana se destaca, entre outras coisas, pelo longo comprimento das fibras (um parâmetro sobre o qual é possível ter controle em função do fato de que 95% da produção no país é irrigada) e pela alta produtividade. "Não temos subsídios governamentais, por isso toda a cotonicultura precisa ter eficiência", lembrou o pesquisador.

As limitações do HVI na pesquisa sobre qualidade de fibras foi o tema do professor Brendan Kelly, coordenador do Laboratório de Fenômenos de Algodão da Universidade de Tecnologia do Texas, nos Estados Unidos. Ele demonstrou os protocolos e instrumentos que o seu laboratório vem adotando para possibilitar a análise de variáveis não observadas pelo equipamento HVI (High Volume Instrument), ligadas ao impacto do processamento no comprimento das fibras. "Os produtores necessitam de dados para melhorar a qualidade de sua produção e para isso precisamos de mais informação do que o HVI está oferecendo no momento", finalizou o professor.

O exame do programa de qualidade do algodão no Brasil ficou a cargo do pesquisador Jean Louis Belot, do Instituto Mato-grossense do Algodão (IMAmt) e do gestor do Programa de Qualidade Standard Brasil HM (SBRHM) da Abrapa Edson Mizoguchi. Na sua apresentação, Jean Louis Belot, destacou que os produtores brasileiros, além de venderem para as indústrias nacionais, atendem aos mercados da Ásia, onde predomina o uso de tecnologia de ponta. "Precisamos sempre melhorar a qualidade de nossa produção para não termos deságio nesses mercados. Para isso, investimos em variedades resistentes a pragas e melhoria do manejo do solo, o que reflete diretamente na qualidade da fibra", disse o pesquisador do IMAmt. Já Edson Mizoguchi deu destaque ao SBRHVI, desenvolvido pela Abrapa, com foco na qualidade, através da padronização da classificação instrumental do algodão e da informatização desses dados. "Atualmente, o programa já atua com 13 laboratórios e 64 equipamentos de HVI instalados nas diferentes regiões produtoras do país. Nossa meta é que, no futuro, o comprador possa consultar os dados originais do HVI no próprio sistema ou via portal da Abrapa", afirmou o gestor do Programa de Qualidade SBRHVI da Abrapa, Edson Mizoguchi. (Ascom Abrapa)

# Ação cooperativista sensibiliza comunidade e mais de 250 bolsas de sangue são coletadas



Um saldo de 265 bolsas de sangue coletadas e 75 novos doadores de medula óssea cadastrados. Os números são da campanha de doação de sangue e cadastro de medula óssea Doar Faz Bem, promovida pelas cooperativas agrícolas: Cooperfarms (Cooperativa dos Produtores Rurais da Bahia), Unibahia (Sociedade Cooperativa Unibahia), Cooproeste (Cooperativa Agropecuária do Oeste da Bahia) e a Coopernordeste (Cooperativa dos Produtores de Fibras do Nordeste) e a de crédito, Sicredi, dos dias 28 de agosto a 1º de setembro, em Luís Eduardo Magalhães. A iniciativa aconteceu na Praça Municipal Sergio Alvim Mota, com o apoio institucional da Fundação de Hematologia e Hemoterapia da Bahia (Hemoba), prefeitura municipal e Clínica São Camilo; e integrou o programa nacional Dia C (Dia de Cooperar) – uma agenda estratégica do segmento impulsionada pela Organização das Cooperativas do Brasil (Sistema OCB), com o objetivo de executar a responsabilidade social, colocando em prática os valores e os princípios cooperativistas por meio de ações voluntárias. Segundo a Comissão Organizadora, o objetivo

da campanha, em reforçar a importância do ato de doar sangue foi atendido com sucesso. "Esse foi o primeiro passo para sensibilizarmos a população de Luís Eduardo Magalhães sobre a importância do gesto voluntário de salvar vidas. Esperamos que esse gesto se torne hábito entre os doadores", disse a Comissão. Todo o material coletado foi encaminhado à unidade Hemoba de Barreiras para atender a demanda regional que, é considerada significativa em função da extensão territorial. Segundo a Hemorrede pública da Bahia, o número de doações mensais no estado representa em média 9.300 bolsas, sendo que aproximadamente 900 dessas, são do oeste baiano. Denilson Cardoso de Matos, gerente comercial, aproveitou a vinda da unidade móvel da Hemoba à cidade e chegou cedinho para garantir a doação. Esta foi a segunda vez que Denilson reservou um horário na agenda para atender a causa. "Sangue é vida! E devido à grande demanda por bolsas não custa nada tirar um tempinho e doar", afirmou. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), para cada ato voluntário de doação

de sangue até três vidas são salvas. Apesar da equação parecer simples, os desafios ainda são grandes, principalmente na sensibilização e fidelização de novos doadores. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, 1,8% da população doa sangue com regularidade. O percentual ainda é baixo se comparado com índice ideal estimado pela própria OMS, de 3 a 5% da população, para suprir as necessidades de sangue e outros componentes sanguíneos de um país. "Um dos principais desafios que enfrentamos para manter os bancos estáveis é o fato de que muitas pessoas só doam quando há alguém conhecido precisando de sangue. Por isso, nosso trabalho é contínuo para que o número de pessoas que doam de forma espontânea e regular seja suficiente para atender a demanda do estado", disse a responsável administrativa da Unidade de Coleta e Transfusão (UCT) da Fundação Hemoba no Município de Seabra – unidade que abraçou a causa -, Cyntia Maria Nunes Ribeiro. Paralelo a campanha foram oferecidos os serviços gratuitos de teste de glicose e aferição da pressão arterial. (Ascom Cooperfarms)

# TJ-BA suspende os efeitos de portaria que regularizava área em litígio na região da Coaceral

Em mais um capítulo que envolve a regularização dos imóveis rurais de Formosa do Rio Preto, no oeste da Bahia, o Tribunal de Justiça (TJ) deferiu no dia 18 de agosto um novo recurso suspendendo, em parte, os efeitos de uma portaria administrativa que havia regularizado, de modo polêmico, o título de uma área de mais de 300 mil hectares para uma única pessoa. A decisão foi deferida pela desembargadora Sandra Inês Moraes Azevedo. Para entender o imbróglio judicial, é preciso voltar ao ano de 1880, quando houve a partilha das terras da Fazenda São José, registrada em cartório de Santa Rita de Cássia (BA), pelo proprietário Suzano Ribeiro de Souza. Com a sua morte, as terras foram desmembradas por meio de um inventário, o que gerou as matrículas das áreas que passaram a ser vendidas para agricultores que chegaram ainda na década de 80, na região agrícola da Coaceral, em Formosa do Rio Preto (BA). “O ato registral ocorreu em decorrência de ação de inventário que continua válido até os dias atuais, não havendo que se falar em qualquer nulidade no ato de registro dela decorrente”, destaca a desembargadora Sandra Azevedo, ao ratificar a nova decisão. Em caso hipotético de se manter o cancelamento das matrículas dos produtores, a desembargadora entende que seria necessário restabelecer a matrícula mãe das terras da Fazenda São José, antes de ser desmembrada em partilha do inventário de Suzano Ribeiro de Souza. “Deveria haver a reabertura do inventário para que seja procedido corretamente a partilha do bem”, avalia. Para o presidente da Aprochama, Edson Fernando Zago, a decisão do TJ-BA reforça a posição defendida pelos agricultores de que as áreas em litígio não se sobreponham e que as mesmas coexistiram no passado. “O que quere-

mos é que o direito de todas as partes seja respeitado. Os produtores nunca deixaram de acreditar na justiça, e essa decisão de agora traz a discussão para a raiz do problema. O trabalho conjunto de mediação que estava sendo feito com o Tribunal pode evoluir para uma solução definitiva, o que não estava ocorrendo até o momento” salienta. Outro fato considerado pela desembargadora é que foi desrespeitado o direito do contraditório aos produtores, ou seja, do direito de defesa dos agricultores atualmente instalados, produzindo ativamente e gerando renda para a economia baiana. Esta foi a principal argumentação utilizada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que em novembro de 2016, expôs as irregularidades da decisão de reintegração de posse ao violar o contraditório e ampla defesa, pois não ouviu nenhum dos representantes dos produtores antes da sua sentença. (Ascom Aprochama)



## OS PRODUTORES NUNCA DEIXARAM DE ACREDITAR NA JUSTIÇA, E ESSA DECISÃO DE AGORA TRAZ A DISCUSSÃO PARA A RAIZ DO PROBLEMA.

Edson Fernando Zago, presidente da Aprochama.

A decisão trouxe à tona fatos e documentos que ainda não haviam sido analisados

# Balancete Prévio da Empresa: Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia

CNPJ: 63.077.937/0001-85  
Levantado em 30 de Junho de 2017

CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA: a composição destes ativos é dada conforme o quadro. As aplicações financeiras possuem característica de resgate imediato, sendo que parte destas, bem como dos saldos mantidos em conta corrente, são recursos recebidos para aplicação em projetos. CONTAS A RECEBER: refere-se aos valores a receber de instituidores e mantenedores por conta de contribuições com anuidades, mensalidades e operação safra, bem como, sobre os contratos firmados para execução do evento Bahia Farm Show. Os saldos reclassificados para não circulante tem origem em períodos anteriores e, com base em análises da Administração, ainda são passíveis de realização. IMOBILIZADO: tais ativos estão demonstrados conforme o quadro, detalhado por rubrica contábil e segregando os ativos da AIBA e os mantidos na Bahia Farm Show. A depreciação é calculada sobre taxas fiscais. FORNECEDORES: referem-se aos valores devidos decorrentes das atividades normais da Entidade. OBRIGAÇÕES FISCAIS E TRABALHISTAS: as contas mais relevantes são férias e salários a pagar. Salários são pagos dentro do mês da competência. Saldo devedor de obrigações com pessoal se deve a adiantamento de férias a funcionários. Obrigações fiscais se refere a impostos retidos sobre serviços contratados. RECEITAS A APROPRIAR: as receitas de locação de stands da Bahia Farm Show são registradas a medida que os contratos são firmados, tendo como contrapartida o contas a receber e esta rubrica de receitas a apropriar no passivo. Tais saldos são apropriados ao resultado como receitas apenas no período de execução da feira, sendo que os ativos constituídos via de regra são realizados parceladamente ao longo do ano. Os recursos recebidos de convênio são também mantidos neste grupo e a medida que são executados, tais saldos são apropriados ao resultado do exercício. FUNDO SOCIAL: Os superávits e déficits apurados anualmente são movimentados à conta de Fundo Social, sendo incorporados ao mesmo no decorrer do exercício subsequente. RECEITAS LÍQUIDAS E CUSTOS DOS PROJETOS E OPERACIONAIS: as receitas operacionais sem restrição se referem as atividades operacionais da empresa, tais como anuidades e Bahia Farm Show. Na conta receitas diversas, está contido o valor de R\$ 579.000,0a de Patrocínios da Bahia Farm Show e R\$ 131.503,50 de Operação Safra, entre outros. Em receitas operacionais com restrição são lançados as receitas realizadas com convênios (Projetos). Receitas financeiras se referem a ganhos com aplicações financeiras.

Conta	Descrição	Saldo Anterior	Nat.	Debitos	Creditos	Saldo Atual	Nat.
01	ATIVO CIRCULANTE	10.830.821,89	D	30.160.000,20	33.821.572,88	7.692.307,81	D
11	CAIXA	1.197,78	D	30.160,00	30.957,22	1.859,44	D
12	APLICAÇÕES FINANCEIRAS	9.633.024,11	D	2.874.000,00	12.507.024,11	6.759.024,11	D
13	RECEITAS A RECEBER - CLIENTES ASSOCIADOS	1.162.598,02	D	954.287,50	2.116.885,52	1.208.310,52	D
14	RECEITAS A RECEBER - OUTROS CLIENTES	47.708,02	D	13.944,50	33.763,52	33.763,52	D
15	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
16	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
17	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
18	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
19	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
20	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
21	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
22	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
23	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
24	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
25	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
26	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
27	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
28	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
29	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
30	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
31	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
32	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
33	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
34	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
35	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
36	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
37	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
38	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
39	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
40	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
41	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
42	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
43	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
44	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
45	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
46	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
47	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
48	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
49	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
50	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
51	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
52	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
53	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
54	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
55	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
56	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
57	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
58	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
59	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
60	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
61	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
62	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
63	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
64	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
65	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
66	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
67	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
68	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
69	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
70	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
71	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
72	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
73	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
74	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
75	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
76	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
77	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
78	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
79	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
80	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
81	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
82	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
83	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
84	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
85	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
86	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
87	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
88	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
89	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
90	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
91	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
92	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
93	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
94	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
95	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
96	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
97	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
98	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
99	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D
100	RECEITAS A RECEBER - OUTROS PROJETOS	0,00	D	0,00	0,00	0,00	D

DESPEAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS / FINANCEIRAS: as despesas da Entidade são decorrentes de suas atividades operacionais, da Bahia Farm Show e Projetos Executados. Nas contas de Serviços em Publicidade e Marketing e Publicidade estão contidas as despesas com o plano de mídia da Bahia Farm Show. A conta Serviços Diversos contém a conta analítica de Serviços de Reparação e Construção de estradas, com Saldo de R\$ 2.164.911,79 que se refere aos custos para execução de projetos de infraestrutura de convênios com o Prodeagro, também contém a Conta Serviços Contratados BFS no valor de R\$ 288.076,15 que são serviços contratados exclusivamente para execução da Bahia Farm Show, entre outras contas. A conta Consultorias e Assessorias é composta, entre outras, pelas contas Assessoria e Consultoria Jurídica no valor de R\$ 154.580,00 e Assessoria e Consultoria Ambiental no valor de R\$ 934.501,59, sendo essas contas de projetos, pagos com recursos de convênios (Projetos). Na conta alugados estão incluídos materiais alugados para Bahia Farm Show. As despesas financeiras são apropriadas em regime de competência, sua composição é principalmente descontos concedidos e tarifas bancárias. Em Outras Despesas está a conta Despesa com Contribuições com saldo de R\$ 57.000,00 que são contribuições aos Instituto Pensar Agro (IPA), Celestino Zanella - Presidente Elio Rafael Engelman - Contador CRCRS - 088135/0-6 TBA

# Dia de Campo demonstra na prática as técnicas de reservas estratégicas e conservação de forragens



Realizado no último dia 26/08 na Fazenda Modelo Paulo Mizote da AIBA, o Dia de Campo sobre Alternativas para Alimentação do Gado na Seca apresentou as técnicas de conservação de forragens e o cultivo de reservas estratégicas. Cerca de 150 produtores rurais, técnicos e estudantes de ciências agrárias acompanharam na prática várias dinâmicas práticas. O evento fez parte da programação do II Simpósio sobre Alternativas para Alimentação do Gado na Seca, que teve as palestras realizadas no IFBA para cerca de 300 pessoas. Os participantes puderam conhecer mais sobre o cultivo do sorgo forrageiro desde o plantio até a colheita, uma planta ainda pouco utilizada entre os criadores e que tem grande potencial de utilização na nossa região, dada a tolerância a seca e alta produtividade. Como facilitadores, essa estação contou com o professor Danilo Gusmão, da UNEB, e Valmir Feitosa, técnico responsável pela Fazenda Modelo. Em seguida, foi a vez da dinâmica de ensilagem, que é a técnica de se conservar forragem por meio da fermentação. Foram feitos silos pre-

viamente ao evento, de maneira poder abri-los no dia para avaliação da silagem. Um outro silo demonstrativo foi feito no dia do evento. O professor Diego Cabral da FASB/Prefeitura de Barreiras foi o responsável pelas informações. A terceira estação foi da palma forrageira. O professor Pablo Viana, da Faculdade Guanambi, comandou a demonstração, desde a escolha das mudas, os métodos de plantio, os tratamentos culturais, a colheita e as formas de utilização mais viáveis. A quarta dinâmica foi sobre a cana-de-açúcar na alimentação de bovinos, conduzida pelo professor Hermógenes Santana Jr., da UEPI. Nessa estação, os participantes puderam ter uma aula sobre o cultivo da planta, as vantagens, as limitações e como balancear a dieta do gado com base na cana picada. Ao final, houve a apresentação da mandioca para alimentação animal, fenação e amonização de volumosos de baixa qualidade, tendo como responsáveis o prof. Alexandre Andrade da UNEB e seu orientado Maikon

Lemos. A amonização é algo que tem sido estudado pela universidade para a melhoria do resíduo de algodoeira, que tem grande disponibilidade na região. Nos stands da Matsuda e Agrosul, os participantes puderam conhecer mais sobre as sementes forrageiras de qualidade, a linha de minerais e proteínados e a importância da mecanização adequada na produção de alimentos volumosos suplementares. Os organizadores agradeceram a todos que compareceram, aos palestrantes e aos patrocinadores do evento, em especial a AIBA, que permitiu a realização deste evento na Fazenda Modelo, e a toda a equipe do NEPPA/UNEB que trabalharam para que fosse demonstrado do plantio a colheita, do preparo a utilização, de diversas alternativas acessíveis aos criadores. É esperado que os produtores possam utilizar as técnicas aprendidas para melhorar a alimentação do rebanho, reduzir os prejuízos em decorrência da estiagem e melhorar a rentabilidade da pecuária. (NEPPA-UNEB)

# Medida judicial visa a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS

Empresas contribuintes do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviço (ICMS), lucro presumido ou real, contribuintes do PIS e Cofins, interessadas em recuperar os valores pagos à título PIS e Cofins, podem procurar o Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras (SPRB) para verificar acerca da viabilidade da recuperação dos valores indevidamente pagos, assim como a cessação dos pagamentos indevidos, com orientação Jurídica do Dr. Fabrício Bôer da Veiga do Escritório Zanetti, Pettengill, Veiga & Baldissarella Advogados Associados. A medida possui alto grau de segurança e já existe em diversas empresas beneficiadas na região. O objetivo é recuperar e evitar novos pagamentos de valores pa-

gos à título PIS e Cofins, que tiveram como base de cálculo o ICMS no faturamento ou receita bruta.

O ICMS compõe o conceito de faturamento para a incidência do PIS e Cofins, situação declarada inconstitucional, pelo Supremo Tribunal Federal (STF). A Decisão do STF não foi ainda alvo de Modulação (pedido da União para ser aplicada somente para casos futuros), assim existe uma janela aberta desde o dia 15 de março de 2017, que pode encerrar a possibilidade de recuperação dos últimos cinco anos a qualquer momento, caso não seja protocolado o requerimento do interessado disso. Desta forma, as empresas contribuintes têm ótimas possibilidades de conseguir a exclusão

do ICMS da base de cálculo do PIS e a COFINS, ao recuperar os valores indevidamente pagos e cessar o pagamento das mesmas.

Documentação necessária:

- Livros de registro de ICMS e guias de pagamento do PIS e COFINS.

Obs.: Não é válido para empresas optantes pelo SIMPLES Nacional

Empresas devem ser contribuintes de fato de ICMS e também de PIS e Cofins (não sejam isentos, nem alíquota zero).

Os documentos podem ser entregues no SPRB de segunda a sexta, em horário comercial na Rua Manoel Fernandes dos Santos, nº51, Barreiras (BA). Contato (77)3611-4299/9.9811-0852. Falar com Bianca Ledice.

## #tatudonoalimento

Essa é a hashtag que representa a parceria entre o Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras (SPRB), o Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães (SPRLEM) e o esportista Samuel Bortolin. O SPRB e o SPRLEM são instituições que representam os agricultores da região oeste e realizam ações em benefício ao desenvolvimento econômico e ambiental do setor, além de sociais e educativas em prol da sociedade. Mediante a esse posicionamento surgiu a ideia de unir um dos melhores produtos que a agricultura pode proporcionar a saúde – os alimentos naturais que contribuem para otimizar o resultado no desempenho dos esportistas – ao triatleta que mais entende de superação e de agricultura, Samuel Bortolin. “A minha parceria com o SPRB surgiu pelo fato de que minha dieta é praticamente toda ba-

seada no consumo de alimentos. Apostar na diversidade de alimentos bons para uma vida saudável ainda é uma das melhores alternativas. Costumo consumir suplementos no caso de treino mais longo. Porém, a primeira alternativa é o alimento, sabemos que a própria mastigação tem muita importância para saciar a nossa fome”, pontuou Bortolin que ressaltou ainda sobre o uso da hashtag. “A hashtag #tatudonoalimento vem para fortalecer o consumo de alimentos, o produtor rural e o agronegócio”. O alimento e o agronegócio têm uma história milenar que inicia no campo com os cuidados do agricultor, até chegar com qualidade, à mesa do consumidor. A cadeia agroalimentar move o segmento do agro e consequentemente tem influência direta e positiva no bem-estar das pessoas, a partir de escolhas nutricionais corretas. Para o presidente do SPRB, Moisés Schmidt,

essa é uma ação que une a magnitude do agronegócio, com destaque para a produção agrícola, às ações educativas. “O agronegócio com sua crescente produção agrícola tem presença forte na vida das pessoas e a #tatudonoalimento vem para ressaltar essa importante aliança. A história de vida do Samuel representa superação pessoal e exemplo para aqueles que buscam alcançar objetivos e mudanças de hábitos. Como filho de produtor rural ele conhece e vivencia a importância da agricultura nesse contexto. Tudo isso justifica a nossa escolha”, disse Schmidt. Participe dessa parceria e poste fotos da sua alimentação no aplicativo Instagram com a #tatudonoalimento e marque o @sprbarreiras. O lançamento oficial do projeto #tatudonoalimento irá acontecer no dia 30 de setembro durante a Corrida do Algodão, em Luís Eduardo Magalhães. Participe!



Site de acesso:

[www.sprb.org.br](http://www.sprb.org.br)

Rua Manoel Fernandes dos Santos, 51 – Morada Nobre – Barreiras – BA, 47810-115 – (77) 3611-4299

Endereço Correios: AC Barreiras – Caixa Postal 0469 – Centro – Barreiras – BA, CEP 47800-970



Núcleo de Estudos  
do Trabalho

**30  
SET  
18:00H**

**PRAÇA  
JARDIM  
PARAÍSO**  
LUÍS EDUARDO  
MAGALHÃES-BA

**PERCURSO:  
5KM 10KM**

**R\$ 5.000  
EM PREMIAÇÃO**  
\*CONSULTE REGULAMENTO

# CORRIDA DO ALGODÃO



**KID'S  
MASCULINO**

**FEMININO**

Agrosul  JOHN DEERE  BAYER  CCAS invivo  SINDICATOS PARA FOMENTO À AGRICULTURA DO SENAR  Sudotex  UBAHIA  UNICOT UNICOT COMERCIAL LTDA

 FMC  FUNDEAGRO  HORITA  morinaga sementes  ZanottoCotton<sup>®</sup> algodão e armador geral  SESI  FIEB Federação das Indústrias do Estado da Bahia 

**INSCRIÇÕES  
ON-LINE**



**www.corridadoalgodao.com.br**